

## Renda Fixa

### Destaque: Juros futuros desabam; mercado já precifica corte em 2011

**A Semana:** A semana passada foi novamente marcada por expressivas quedas das taxas de juros futuros. O cenário externo ainda é de elevada incerteza e as apostas ainda são de um período longo de baixo crescimento ou até mesmo um novo período recessivo nas economias desenvolvidas. Integrantes da equipe econômica afirmaram publicamente que o Brasil está novamente preparado para enfrentar uma nova crise financeira global e o presidente do Banco Central disse que o país possui instrumentos fortes para combater a deterioração do quadro externo. Os juros futuros desabaram. O DI jan/13 caiu de 12,31% para 11,87% aa, o DI jan/14 passou de 12,41% para 12,89% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 11,95%, ante 12,34% aa do fechamento da semana anterior. Os dados locais perderam um pouco de importância em meio às incertezas externas. O principal indicador foi o de vendas a varejo do mês de junho. Segundo o IBGE, houve um avanço de 0,2% em relação ao mês de maio, ligeiramente acima das projeções do mercado. Em base anual, a alta foi de 7,1%. Em relação à inflação, destaque para a queda de 0,05% do IGP-DI de julho.

**Expectativas:** O agravamento do quadro externo já havia eliminado a probabilidade de uma nova alta da Selic neste ano de 2011. Olhando a estrutura a termo de taxa de juros após duas semanas de devolução de prêmios, o que se vê agora são apostas de que não só o ciclo de alta da taxa básica de juros chegou ao fim, como o mercado apostando em corte da Selic já em 2011. Levando-se em consideração a dinâmica doméstica e os atuais patamares inflacionários, e tendo em vista a elevada incerteza que ronda o cenário internacional, ainda nos parece muito cedo o debate de reversão da política monetária recém-implantada e que, segundo o próprio BC, ainda não teve seus efeitos totalmente incorporados pela economia. A tendência é de que a volatilidade permaneça em patamares elevados nos próximos dias. Com relação aos dados locais, destaque para o índice de atividade do Banco Central (4ª feira) e para o IPCA-15 do mês de agosto (6ª feira).

## Renda Variável

### Destaque: Após pânico inicial, Bovespa fecha semana em alta

#### Gestão de Renda Variável

George Sanders

[george.sanders@infinityasset.com.br](mailto:george.sanders@infinityasset.com.br)

**A Semana:** O mercado abriu a semana com a notícia do rebaixamento do rating dos EUA, que perdeu a nota AAA segundo o critério estabelecido pela Standard & Poor's. A agência de classificação de risco ressaltou a incapacidade de coordenação política para a redução mais abrangente do déficit do país. Inicialmente, o que se viu foi um movimento de pânico, com os investidores vendendo ações e buscando ativos considerados mais seguros, como ouro e Treasuries. No entanto, os mercados exibiram recuperação nas sessões subsequentes. Ainda assim os mercados de ações dos EUA encerraram a semana em baixa. O índice Dow Jones caiu 1,53% e o S&P-500, 1,71%. Poucos indicadores foram divulgados na semana. O principal evento foi a reunião do Federal Reserve, que manteve inalterada a taxa básica de juros entre zero e 0,25% aa e afirmou que manterá o juro básico em patamares extremamente baixos até 2013, porém não anunciou nenhuma medida adicional de estímulo monetário. Por aqui, após um tombo de 8,1% na 2ª feira, o Ibovespa apresentou seguidas altas e fechou a semana passada aos 53.473 pontos, uma elevação de 0,99%.

#### Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

[celso.fernandez@infinityasset.com](mailto:celso.fernandez@infinityasset.com)

#### Área Econômica

Carlos Acquisti

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

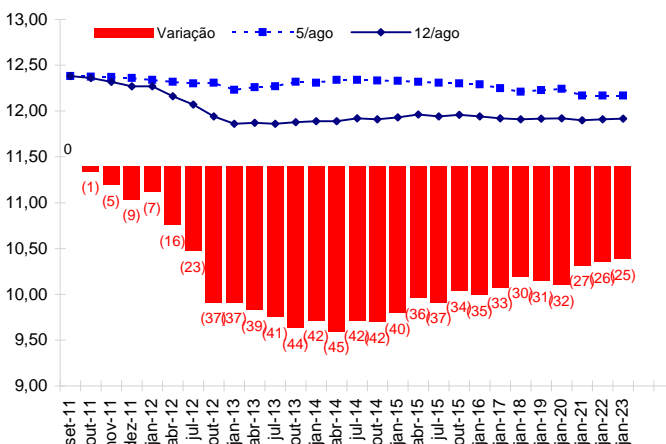
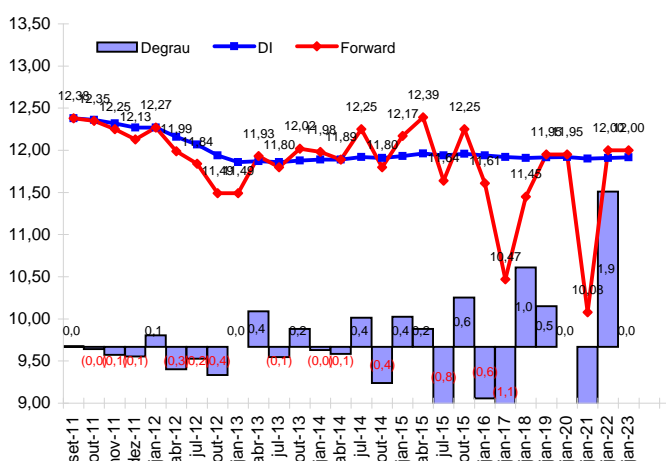


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



## Câmbio

### Destaque: Dólar segue em alta e volta a romper R\$ 1,60

#### Gestão de Câmbio

David Fernandez

[david.fernandez@infinityasset.com.br](mailto:david.fernandez@infinityasset.com.br)

**A Semana:** O dólar registrou ganhos pela terceira semana consecutiva e rompeu a barreira de R\$ 1,60 pela primeira vez desde o mês de junho, em meio ao turbulento cenário externo. A taxa comercial do dólar encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,611 nas operações de venda, o que representou uma valorização de 1,51% em relação à semana anterior. O real chegou a recuperar terreno nos últimos dias da semana passada, mas não foi suficiente para apagar os ganhos do dólar. Após o rebaixamento do rating dos EUA, o que se viu foi um significativo aumento da procura por dólares e ativos considerados seguros, como o ouro e títulos do Tesouro dos EUA, mesmo diante das dificuldades atravessadas pelos norte-americanos. Entre os dados divulgados, destaque para o superávit de US\$ 1,05 bilhão da balança comercial na primeira semana do mês de agosto.

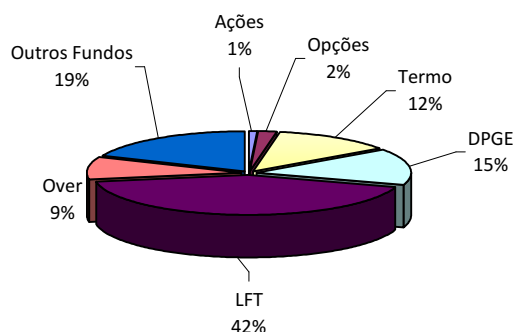
**Expectativas:** Semana começa aparentemente mais calma, após as fortes turbulências da semana passada. Por aqui temos vencimento de opções de ações logo na 2ª feira e de índice futuro na 4ª feira. O Brasil pela segunda vez na história das crises está bem preparado para suportar forte pressão vendedora dos mercados, mas dependendo do agravamento da situação, poderemos ter fortes desmanches de posições. O Brasil, por ter um mercado financeiro desenvolvido, e sem grandes mudanças de regras durante crises, atrai especuladores para os dois lados (França, Bélgica e Espanha, por exemplo, proibiram vendas a descoberto na semana passada). Os exageros ficaram para trás. Difícilmente sem fatos novos veremos a Bovespa novamente perto de 47 mil pontos.

**Expectativas:** Passado o momento de grande nervosismo após o rebaixamento do rating dos EUA pela Standard & Poor's, a tendência é de redução da volatilidade e do volume de negócios no mercado cambial doméstico. As atenções continuam voltadas principalmente para o noticiário externo. Nos próximos dias serão conhecidos importantes indicadores da atividade industrial e do mercado imobiliário norte-americano. Há também grande expectativa em relação ao encontro de autoridades européias na terça-feira. A tendência é de que o dólar mantenha-se próximo de R\$ 1,60 nos próximos dias, salvo algum evento extraordinário.

## Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jul/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,97%	5,63%	11,16%	6,53%
Selic	0,97%	5,64%	11,19%	6,56%
Ibovespa	-5,74%	-11,64%	-12,87%	-15,12%
Dólar (Ptax)	-0,31%	-7,00%	-11,43%	-6,60%
Risco-País	6,08%	-12,29%	-26,64%	-16,93%
IGPM	-0,12%	2,21%	8,36%	3,03%
IPCA	0,16%	3,18%	6,87%	4,04%

## Composição Média das Carteiras



## Agenda: 15-Agosto a 19-Agosto

	15-ago	16-ago	17-ago	18-ago	19-ago
<b>Brasil</b>	8h30 Relatório Focus	8hs IPC-S (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)	8hs IGP-10 (agosto)	9hs IPCA-15 (agosto)
	11hs Balança comercial		12h30 Fluxo cambial		
			12h30 IBC-Br (junho)		
<b>EUA</b>	9h30 Manufatura do Fed NY	9h30 Licenças para construção	9h30 PPI Inflação ao produtor	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	
	10hs Fluxo de ativos	9h30 Construção de casas novas	11h30 Estoques de petróleo	9h30 CPI Inflação ao consumidor	
		9h30 Índice de preços de importação		11hs Ind. atividade do Fed Filadélfia	
		10h15 Produção Industrial		11hs Indicadores antecedentes	
		10h15 Utilização Capac. Instalada		11hs Vendas de casas existentes	

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.